

# NOTICIÁRIO

## CONFERÊNCIA PAN AMERICANA DE LEPROSA

Realizar-se-á, nesta Capital, de 19 a 31 de Outubro próximo sob os auspícios do Governo brasileiro, a II Conferência Panamericana de Lepra.

O Ministério das Relações Exteriores já expediu os convites a todas as nações americanas e a Comissão Organizadora da Conferência, está providenciando para a expedição de convites aos institutos oficiais e instituições particulares interessados na questão de lepra.

Os temas oficiais da Conferência são da mais alta importancia e versarão sobre a epidemiologia, classificação e terapêutica da lepra.

O Sr. Ministro da Educação já autorizou o Serviço de Documentação a organizar uma exposição sobre os trabalhos de combate à lepra no Brasil e que funcionará por ocasião da conferência.

### REUNIÃO PREVIA A' CONFERENCIA PAN AMERICANA DE LEPROSA.

Reuniram-se em meados do mez de maio p.p. em S. Paulo, convidadas pelo Departamento de Profilaxia da Lepra, delegações de leprólogos brasileiros e argentinos, para participarem de uma Reunião Prévia á Conferencia PanAmericana de Lepra a se reunir em Outubro do corrente ano no Rio de Janeiro.

Essa Reunião foi convocada para serem atentadas as bases da classificação Sul Americana de Lepra, que será apresentada oficialmente nessa Conferência.

Integraram essas Delegações os Profs. Francisco Eduardo Rabelo Junior, catedrático de Dermatologia da Universidade do Rio de Janeiro, Dr. Ernani Agricola, Chefe do Serviço Nacional de Lepra, Dr. Rubem David Azulay, Técnico do Serviço Nacional de Lepra, pelo Rio de Janeiro; Prof. José Maria M. Fernandez, Catedrático de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Rosario, Prof. Guilherme Basombrio, Prof. Adj. de Clínica Dermatológica da Universidade de Buenos Aires, Prof. Salomon Schujman, Prof. Adj. de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Rosario, da Argentina; Drs. Antonio Carlos Horta, medico Leprologista, e Ivon Rodrigues Vieira, Anatomo-Patologista do Serviço de Lepra de Minas Gerais; Prof. J. de Aguiar Pupo, Catedrático de Dermatologia da Universidade de S. Paulo, Dr. Nelson Sousa Campos, Diretor do Departamento de Lepra, Dr. Lauro de Souza Lima, Diretor do Sanatorio P. Bento, Drs. Abrão Rotberg e Luiz Marino Bechelli, médicos leprologistas do

Serviço de Lepra de S. Paulo, Prof. Mario Artom, Prof. de Dermatologia da Universidade de Verona, Italia e Dr. Umberto Cerruti, Livre docente de Dermatologia da Universidade de S. Paulo.

As conclusões dessa reunião, são os seguintes:

A comissão abaixo assinada, constituída de representantes dos centros médicos da Argentina e Brasil, de acôrdo com a decisão da reunião de Três Corações e apoiada pela comissão organizadora da II.a Conferência Panamericana de Lepra, após várias sessões realizadas em São Paulo, de 19 a 23 de maio do corrente ano, tomou as seguintes decisões:

I — Apresentar ao alto juízo da II.a Conferência Panamericana de Lepra, a se reunir no Rio de Janeiro em outubro de 1946 a Classificação Sul Americana da Lepra, estabelecida pelo consenso dos leprologos brasileiros e argentinos, cuja chave fica abaixo discriminada:

### CLASSIFICAÇÃO SUL AMERICANA DA LEPRÁ

		<b>Subtipos</b>	
Tipos fundamentais (formas originais)	L (lepromatoso)	{	c (cutânea) n (nervosa) gn (generalizada)
	I (incharacterístico)	{	c (cutânea) n (nervosa) cn ou nc
	T (tuberculóide)	{	c (cutânea) n (nervosa) cn ou nc (cutâneo-nervosa ou nervoso-cutânea)
		}	im. + ou  —
		}	r — im. + ou  —

Nos tipos fundamentais em que houver reação juntar a letra *r*.

As conclusões dessa reunião, são as seguintes:

- 1 — a lepromino reação é de positiva utilidade para a classificação.
- 2 — devem ser uniformizadas os processos de preparação, técnica e leitura.

#### Denominação

Lepromino-reação { reação de Fernandez  
reação de Mitsuda

#### Técnica

intradérmica

região: pele indene, preferentemente no braço, antebraço, espádua e abdome.

dose: 0.2 cc.

## **Antígeno**

Recomenda-se que se continue a utilizar o antígeno integral (Mitsuda-Hayashi) acrescentando-se para estudo comparativo a lepromina bacilar (metodo de Dharmendra - concentração 1:2.000).

**Dóse** 0.2.

### **1) Reação de Fernandez**

Tempo = entre 24 — 48 horas.

positiva = halo eritematoso infiltrado ou não infiltrado não menor de 10 mms. de diâmetro.

| — | = menor de 5 mms.

+ debil = de 5 a 10 mms.

++ = de 10 a 20 mms.

+++ = mais de 20 mms.

### **2) Reação de Mitsuda**

Tempo: 20 a 30 dias.

Critério: internacional.

#### **Aconselhar investigações:**

- 1) Curva de Mitsuda: cada 6 meses
- 2) a) *índice* de positividade de ambas respostas (precoce e tardia) nas formas Nt classicas, Nt reacionais (borderline) e incaracterísticas.  
b) Idem em indivíduos sãos;(adultos e crianças) de zonas endêmicas e não endêmicas.  
c) idem em comunicantes.

III — **Bacterioscopia:** Que sejam determinadas as proporções de positividade de baciloscópicas das formas fundamentais e suas variedades, propondo uma nomenclatura para os resultados, indicando as técnicas de rotina e de investigação.

IV — **Sobre a denominação incaracterística:** A comissão considera que deva permanecer a denominação Incaracterística.

V — **Os subtípos nervosos:** na prática os doentes com manifestação exclusivamente neurológicas constituem casos reconhecidamente difíceis de classificação, devendo-se obedecer a seguinte orientação:

- 1) que se recorram os meios propostos para a classificação das outras localizações da moléstia.
- 2) Na impossibilidade da biópsia do nervo, é indispensável a prova da lepromino-reação que, quando positiva, indica com relativa segurança a classificação de forma tuberculóide: quando negativa necessitam os casos de maior observação.

aa) **Dr. Ernani Agricola** — Diretor do Serviço Nacional de Lepra.

**Prof. José M. M. Fernandez** — Do Serviço de Leprologia "Professor Fidanza" — Hospital Carasco. — Argentina.

**Dr. Guillermo Basombrio Gastafieta** — Professor-Adjunto de Dermatologia de Universidade de Buenos Aires.

**Dr. Salomon Schulman** — Do Serviço de Leprologia "Prof. Fidanza" — Hosp. Carasco - Rosario - Argentina.

Prof. João Aguiar Papo — Prof. de Dermatologia da Universidade de do Rio de Janeiro.

- Prof. Eduardo Accioli Rabello** — Prof. de Dermatologia da Universidade de S. Paulo.
- Dr. Nelson de Souza Campos** — Diretor do Dep. de Prof. de Lepra de S. Paulo.
- Prof. Mário Artom** — Prof. de Dermatologia da Universidade de Verona — Italia.
- Dr. Lauro de Souza Lima** — Diretor do Sanatorio Padre Bento.
- Dr. Antônio Carlos Horta** — Médico do Serviço de Lepra de Minas Gerais.
- Dr. Ivon Rodrigues Vieira** — Anatomo Patologista do Serviço de Lepra de Minas Gerais.
- Dr. Abraão Rotberg** — Médico do Dep. do Prof. de Lepra de S. Paulo.  
Dr. Paulo Rath de Souza — Anatomo Patologista do Dep. Prof. de Lepra São Paulo.
- Dr. Luiz Marino Bechelli** — Medico do Dep. de Prof. da Lepra de São Paulo.
- Dr. Humberto Cerruti** — Livre docente da Dermatologia da Universidade de São Paulo.
- Dr. Rubem David Azulay** — Técnico do Serviço Nacional de Lepra.

#### DR. ERNEST MUIR

O eminente leprólogo inglês Dr. Ernest MUIR nasceu na Escossia em 17 de Junho de 1880, estudou no Colégio "George Watson" da Universidade de Edimburgo, pela qual também se doutorou em medicina, em 1903.

Para satisfazer o desejo do seu pái, o pastor G. S. Muir, foi êle servir como médico nos Hospitais da "United Free Church" da Escossia, primeiro na Palestina de 1903 a 1905 e depois na Provincia de Bengala, na India, de 1905 a 1920 ou sejam 16 anos de atividade missionaria.

Tendo Sir Leonard Rogers fundado, em 1916, a Escola de Medicina Tropical e Higiene, como parte integrante da Universidade de Calcuttá, foi Ernesto Muir convidado para chefiar a Secção de Leprologia da mesma, onde serviu durante 15 anos (de 1920 a 1935) como uma dedicação apostolar, nas funções de pesquisador e professor dessa disciplina, tendo preparado dezenas de leprólogos nativos que fez espalhar por toda a India e Birmania, com o fim de levantarem o recenseamento dos leprosos e intensificarem o combate à lepra.

A partir de 1935, até hoje, é Muir o Secretario-Medico da BEIRA (The British Empire Leprosy Relief Association), com séde em Londres, e a partir de 1931 faz parte da Diretoria da Sociedade International de Leprologia (International Leprosy Association), tendo sido o verdadeiro organizador do 1.º Congresso International de Leprologia, realizado no Cairo em Março de 1938. Nos anos de 1936, 1938 e 1939 percorreu várias colónias britânicas.

cas da Africa em missão científica e de 1941 a 1945 desempenhou idêntica missão nas Antilhas Britânicas, especialmente na qualidade de Diretor-Clinico da Colônia de Leprosos de Trinidad (Ilha Chacachacare).

Com a morte do Professor Ed. Marchoux (1943), Muir assumiu, na qualidade de Secretário-Geral e Tesoureiro, a Presidencia da Sociedade Internacional de Leprologia.

Dentre os inúmeros trabalhos científicos publicados pelo Dr. E. Muir salientam-se o seu livro sobre "Kala-Azar" (doença negra ou tripanosomose oriental) em 1918, do qual publicou uma segunda edição em 1922 em colaboração com o Professor Lionel Everard Napier, protozoologista da Universidade de Calcutta. Em 1921 publicou o seu manual de leprologia (Handbook on Leprosy) . Em colaboração com Sir Leonard Rogers publicou, em 1925, a sua preciosa monografia "Leprosy", que foi reeditada em 1940 e 1946. O seu livro de propaganda sanitária intitulado "Leprosy diagnosis, treatment and prevention" teve várias edições, sendo a última em 1936. Muir publicou dezenas de artigos sobre as mais variadas pesquisas leprológicas que realizou na India, na Africa e nas Antilhas.

Assim como Leonard Rogers foi o pioneiro da moderna terapêutica chaulmoogrica da lepra, na India, Ernest Muir foi o pioneiro da sua profilaxia, organizando varias comissões, ou "surveys", que trabalharam em varias provincias da India. De 1929 a 1935 Muir editou a preciosa revista "Leprosy in India", hoje no seu 18.º volume, e desde 1935 edita, em Londres, a "Leprosy Review", tambem no seu 16.º volume.

A convite do Ministerio do Exterior virá ao Brasil o Dr. Muir assistir a II Conferência Panamericana da Lepra, a realizar-se de 19-31 de Outubro proximo ,e sobretudo visitar as nossas, organizações antileprosas em varios Estados. Pretende o Dr. Muir entabular negociações com o Governo Brasileiro para a Sociedade Internacional de Leprologia realizar aqui, no Rio e em S. Paulo, em meado de 1947, o II Congresso Internacional de Leprologia, o qual devia ter sido realizado em Paris, em Junho de 1943, e a guerra impediu.

S. A.

## **SERVIÇO NACIONAL DE LEPPA**

### **Portaria N.º 32 de 11 de julho de 1946**

O Diretor do Serviço Nacional de Lepra do Departamento Nacional de Saúde,

Considerando que o julgamento do concurso de Monografias sobre lepra no corrente ano coincidirá com o periodo em que se reunirá nesta capital a II Conferência Panamericana de Lepra,

Resolve:

Prorrogar o prazo para inscrição no concurso de Monografias sôbre lepra, sobre os temas Lepra Visceral e Reação Leprotica por mais trinta dias podendo assim os interessados fazerem a entrega de seus trabalhos até às 17 horas do dia 14 de novembro do corrente ano, na séde do Serviço Nacional de Lepra. — *Dr. Ernani Agrícola*, Diretor do S. N. L.

## **CORRESPONDÊNCIA**

O Diretor do D. P. L. de S. Paulo, recebeu dos Profs. Guillermo Basombrio e Jose M. M. Fernandez a carta abaixo transcrita, sobre a campanha de que tem sido objeto o Serviço de Lepra de São Paulo:

Buenos Aires, 21 de junho de 1946.

Snr. Diretor do Depart, de Profilaxia da Lepra

*Dr. Nelson de Sousa Campos*

São Paulo — Brasil

Distinto colega e amigo:

Ao regressar à Argentina, desejamos expressar-lhe de novo a V. e aos demais colegas que compartilharam nossos trabalhos, nosso profundo agradecimento por todas as gentilezas que nos dispensaram durante a grata permanência em sua generosa terra.

Esta reunião prévia ao Congresso Panamericano, organizada pela Sociedade Paulista de Leprologia, resultou toda em exito, em 1.º lugar porque ela nos brindou com a oportunidade de trocar idéias e apresentar opinião acerca de temas de capital importância, e em 2.º lugar porque pôs em evidência uma vez mais o fraternal espírito de camaradagem que nos une aos que trabalhamos animados por um mesmo ideal.

Não seríamos sinceros, todavia, se ocultássemos que em meio de tantas satisfações recolhidas durante nossa visita, não tivéssemos sofrido uma dolorosa impressão ao comprovar a existência de uma campanha caluniosa e malevola contra o Dep. da Lepra e sua obra, organizada por pessoas irresponsáveis.

A nós outros que, como técnicos, conhecemos a fundo a magnífica obra científica, social e humanitária, realizada em S. Paulo, neste terreno, que temos presenciado em congressos e reuniões internacionais sua consagração como a mais perfeita do mundo, que a temos mostrado como exemplo para o nosso paiz, desde a cátedra, à tribuna e os livros, nos assombra, ao mesmo tempo que nos alarma, o comprovar que justamente ali, nessa Sociedade de onde se tem recolhido diretamente seus benefícios, se possa pôr em dúvida sua eficácia, e, sobretudo seu fundo sentimento humano.

E êste é um problema que nos interessa muito de perto porque, se por incompreensão ou por motivos subalternos, a campanha antileprosa de São Paulo chegar a fracassar, nossa propria obra profilática, orientada no magnifico exemplo daquele, vacilaria em seus alicerces já que perderíamos o norte luminoso que sempre nos guiou.

Porém somos otimistas e confiamos em que o bom sentido, a cordura, e o seguro instinto da opinião pública e dos próprios doentes triunfará tarde ou cedo, reafirmando sua confiança nos homens que com capacidade e patriotismo exemplares dedicam o melhor de seus esforços a uma obra que no mundo se admira e se respeita. Confiamos também, e com fundada razão, nas autoridades sanitárias do Estado que saberão *respaldar*, com clara visão de governantes, a autoridade moral e o solido prestigio científico dos técnicos do Dep. de Prof. da Lepra, tão injustamente atacados.

Entretanto, até que a tormenta passe e se faça justiça, desejamos expressar-lhe a V e a todos os estimados colegas do Dep. de Profilaxia da Lepra, assim como ao Dr. Francisco Sales Gomes insigne inspirador e executor desta grande obra social, nossa mais profunda solidariedade nesta emergência, seguros de interpretar o sentido unanime de todos os colegas argentinos.

**Prof. Guillermo Basombrio**  
Prof. adj. da Clínica Dermatologica da  
Universidade de Buenos Aires.

**Prof. José M. M. Fernandez**  
Prof. de Dermatologia da Faculdade  
de Medicina de Rosario.

**BIBLIOTECA DO "D. P. L."**

Avenida Angélica, 310 — Caixa Postal, 27-B  
São Paulo — Brasil

A Diretoria do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, comunica a transferencia de sua Biblioteca Especializada, para a Avenida Angélica, n. 310, onde mais amplamente instalada espera melhor atender às suas finalidades.

# EUCLORINA

(Toluenparasulfonchloramido de sodio)

*Antiséptico — Desodorante — Detersivo — Cicatrizante*

Substitúe perfeitamente o comum Líquido de Dakin, com a vantagem de uma eficácia antiséptica maior, melhor tolerabilidade local, mais longa conservação.

Para aplicações Cirúrgicas e Gineológicas

□

Em caixas com 1 tubo de 5 grs. de pó

Em caixas com 8 tubos de 2,50 grs. de pó

Extremamente práticos para a preparação extemporanea da solução, na titulação desejada.

Em frascos de 100 e de 500 grs., para Ambulatórios e Hospitais

**LAB.º ZAMBELETTI LTDA.**

Caixa Postal, 2069 — SÃO PAULO





Escritório: S. Paulo, Rua Silveira Martins, 195 - Caixa Postal 1.469

Telefones: 2-1524 e 3-6934 - End. Telegr.: "COLOMBINA"

---

**DROGAS — PRODUTOS QUÍMICOS  
FARMACEUTICOS E INDUSTRIAIS  
ÁCIDOS COMERCIAIS E PARA ANÁLISE**

**Sais puros — Farmacêuticos — Corantes  
e Analíticos**

**IMPORTAÇÃO E FABRICAÇÃO**

— o —

**PENICILINA HEYDEN**

---

**DA HEYDEN CHEMICAL CORP. - NEW YORK**

— o —

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua General Caldwell, N.º 162 — Tel. 43-1053

DEPÓSITO EM PORTO ALEGRE

Avenida Bento Gonçalves, N.º 2919

— Fornecedores das Repartições Públicas —

OCULOS  
modelos  
RAY - BAN  
- americanos -



ARMAÇÕES  
INVISIVEIS  
NUMONT FUL-VUE

E' a ultima criação de  
oculos sem aro, moder-  
nos e elegantes.



# Ao Boticão Universal

Rua 15 de Novembro n. 65

Tels.: 2-5228 e 2-2282



SÃO PAULO

SANTOS — CAMPINAS — BAURU'